

da cidade de São Paulo e das suas zonas de influência, que hoje constituem a denominada "Grande São Paulo", a qual engloba não apenas o município da capital do estado, como os de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano etc.

Declarou ainda que, como catedrático da Universidade, e, portanto, a par da bibliografia do gênero, não conhece obra igual em todo o mundo, que tenha estudado com tanta profundidade e tanta riqueza de pormenores, os vários aspectos de uma grande cidade.

Expondo, em linhas gerais, o plano da obra disse o Prof. AROLDO DE AZEVEDO que nela são focalizados os seguintes aspectos: 1) Visão de conjunto da cidade; 2) Regiões naturais, relêvo,

solo, geologia, fitogeografia, topografia; 3) Evolução urbana, desde os tempos coloniais até hoje; 4) População, colonização, crescimento, repartição espacial da população, parque industrial, características, etc.; 5) Área central, evolução, características; 6) Bairros; 7) Subúrbios, visão panorâmica, características, etc.

Disse ainda o Prof. AROLDO DE AZEVEDO que a obra, sob os múltiplos aspectos em que a Geografia se divide (Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Econômica, etc.) representa um completo estudo da cidade de São Paulo e uma indispensável fonte de consulta para todos quantos desejem informações precisas sobre a metrópole paulista.

População mundial

O *Anuário Estatístico da ONU* revela que, em 1957, havia no globo terrestre 2 795 milhões de homens contra 2 493 milhões em 1950, enquanto em 1930 era de 2 013 milhões o número de homens para 1 810 milhões em 1920, o que permite concluir ser de 1,6 o crescimento populacional em relação a 100.

O continente asiático, excluída a União Soviética, é o detentor de maior índice de habitantes, totalizando 56%. A Europa, não obstante ser a parte do mundo que apresenta maior densidade, é o continente de mais fraca natalidade, com um aumento de apenas 0,7%. Por outro lado, na Oceânia ocorre o inverso, sendo seu crescimento à razão de 2,2%, ao passo que sua densidade é a mais fraca do globo.

A população diminuiu na Alemanha Oriental (0,9 por cento por ano),

em Berlim Oriental (1,3 por cento) e na Irlanda (0,5 por cento). A mortalidade infantil diminuiu em vários países entre 1948 e 1957. Ela passou nas ilhas Maurício de 186,2 para 75,1, por mil; no Chile, de 147 para 117,2; na Romênia, de 142,7 para 82,1; na Guatemala, de 117,4, para 100,5; na Polônia, de 111,1 para 76,9.

Todavia, em diferentes países, a mortalidade infantil aumentou em 1957 em relação à de 1956. Na Checoslováquia, passou de 31,4 para 33,4; na Itália, de 48,8 para 49,8; no Luxemburgo, de 36,8 para 38,6; na Espanha, de 61,7 para 63,7; e na Iugoslávia, de 98,3 para 101,7.

O país que, em 1957, conheceu o índice mais baixo de mortalidade infantil foi a Holanda (17,2) seguida pela Suécia, 17,4; Austrália, 21,4; Suíça, 22; Romênia, 23,9, e a Nova Zelândia, 24,3.

Instituições culturais integradas no sistema geográfico

Escolhida a entidade para representante das suas congêneres na Assembléia Geral, no corrente ano de 1959

Na reunião das instituições técnicas e culturais integradas no sistema geográfico para a escolha da que deverá representar as demais na Assembléia Geral, no corrente ano de 1959, o Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, substituindo o secretário-geral do CNG, apresentou

um ligeiro relato das realizações do mencionado Conselho, levadas a cabo pela atual administração.

Ao ato compareceram os representantes das entidades abaixo: Sr. JOSÉ FRAZÃO MILANEZ, pela Academia Brasileira de Ciências; Sr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros; Sr. JOÃO AMARANTE PIRES NETO, pelo Clube de Engenharia; Sr.

FREDERICO AUGUSTO RONDON, pelo Instituto de Colonização Nacional; e Sr. NÉLSON COSTA, pe o Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro.

Por unanimidade foi adotado o critério que se segue para as representações na Assembléa Geral, a começar ue 1959: 1 — Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro; 2 — Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; 3 — Sociedade Brasileira de Geografia; 4 — Academia Brasileira de Ciências; 5 — Clube de Engenharia; 6 — Instituto Histórico e Geográfico de Minas; 7 — Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; 8 — Instituto de Colonização Nacional; 9 — Associação dos Geógrafos Brasileiros; 10 — Sociedade Mineira de Engenheiros.

De acôrdo com essa ordem, foi escolhido o Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro, para representar as demais entidades congêneres no ano em curso.

Eis a íntegra da exposição que o Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA fêz naquela ocasião:

“A presente reunião tem por objetivo dar cumprimento ao disposto no art. 5.º do novo Regulamento do Conselho, o qual disciplina a participação na Assembléa Geral, de um representante das instituições privadas integradas no sistema geográfico.

Vale assinalar que de acôrdo com o antigo Regulamento essa participação era feita através de dois delegados: um representante das instituições culturais e outro das instituições técnicas. Houve por bem, todavia, a Assembléa Geral aprovar, no ano passado, a resolução n.º 524, de 1.º de julho de 1958, dando novas disposições regulamentares, e na conformidade do já citado artigo, dever-se-á proceder à escolha de um único representante à Assembléa Geral a instalar-se no dia 1.º de junho vindouro.

Antes porém, na qualidade de substituto eventual do senhor secretário-geral, que se encontra em Minas Gerais junto a seu pai gravemente enfermo, cabe-me o prazer de em nome do Prof. FAISSOL e por instruções dêle recebidas, fazer uma síntese das atividades e planos de trabalhos para o ano em curso, esclarecendo, entretanto, que na oportunidade da próxima realização da Assembléa Geral, a Secretaria-Geral do Conselho fará o relatório das atividades dêste órgã levadas a tempo no interregno da Assembléa passada e a que ora se realizará.

No setor dos trabalhos geográficos vale acentuar de início, a saída do *Atlas do Brasil*, elaborado pela Divisão de Geografia, com uma tiragem de 10 000 exemplares.

Constitui motivo de justificado regozijo para a administração superior do Conselho, a extraordinária e imprevisível acolhida dada ao *Atlas* em todos os setores da opinião pública, cuja edição em curtíssimo período já se acha inteiramente esgotada. No que se refere à *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, cabe-nos informar que já foram dados a público 20 volumes, dos quais 6 foram elaborados pela Divisão de Geografia.

De par com o preparo da *Enciclopédia* empenhou-se a Divisão de Geografia na elaboração do 1.º volume da *Geografia do Brasil* cujo lançamento deverá ocorrer no fim do presente mês. Simultaneamente a tôdas essas atividades foram realizadas pe os geógrafos da Casa numerosas excursões de estudos a diversas regiões do país, de modo a que pudessem ser recolhidos *in loco* os subsídios necessários à efetivação dos trabalhos técnicos que vêm sendo levados a termo pela Divisão de Geografia. A Divisão de Geografia está também elaborando uma coleção de 840 diapositivos pertinentes à geografia do Brasil.

No que se refere às atividades cartográficas, está a Secretaria-Geral atentamente com as vistas voltadas para o que deliberou chamar “Operação Carta do Brasil ao Milionésimo” que tem por meta completar a “Carta do Brasil ao Milionésimo” com a execução, até o fim do ano, de 22 fôlhas, reforma de 2 fôlhas e reedição atualizada de 4 fôlhas da mesma carta. Para êsse fim, completará a Divisão de Cartografia, já agora estruturada administrativamente, as fôlhas na escala de 1:500 000. Para ultimação do trabalho citado necessário se torna reduzir, rever e atuarizar 68 fôlhas em 500 000 com o aproveitamento, para essa tarefa, de cerca de 400 fôlhas na escala de 1:500 000, do Nordeste, e perto de 20 000 fotos do Sul.

A primeira fase da “Operação Carta” teve início em comêgo de abril estando em organização 13 fôlhas e 3 em revisão. Como segunda fase, espera a Divisão de Cartografia organizar 11 fôlhas, reformar 2 e reeditar atualizando 4. Em síntese a “Operação Carta” consistirá em organizar 22 fôlhas; 4 para reeditar atualizando; 2 para reformar e 9 (500 000) para organizar, totalizando a “operação” 37 fôlhas. Os trabalhos de geodésia continuam no seu ritmo normal no que diz respeito à triangulação, ao nivelamento, medição de bases e trabalhos topográficos a fim de ser cumprida a previsão do triênio (1958/1960).

No que tange às atividades culturais merece registro especial a atualização dos periódicos editados pelo Conselho: o *Boletim Geográfico* e a *Revista*

Brasileira de Geografia que estavam atrasados cerca de 2 anos. De janeiro do ano corrente a esta data já foram dados a público 8 números do *Boletim* (de 139 a 146), o primeiro referente ao bimestre de julho/agosto de 1957 e o segundo correspondente ao bimestre novembro/dezembro de 1958. — Nesse mesmo período aludido, saíram 3 números da *Revista Brasileira de Geografia*, ano XIX, ns. 2, 3 e 4, referentes, respectivamente, aos trimestres abril/junho, julho/setembro e outubro/dezembro de 1957.

Com os trabalhos de redação já absolutamente em dia até a realização da Assembléia deverão sair mais 3 números do *Boletim Geográfico*: 147, 148 e 149; êste último referente ao bimestre março/abril próximo passado. Sairão, também, até o prazo previsto mais 2 números da *Revista*, os 2 primeiros do ano XX (1958). Está a Secretaria-Geral convencida de que no máximo dentro de 2 meses a *Revista* estará em dia.

Ainda no âmbito das atividades culturais, o Conselho, através da sua Divisão Cultural, cooperou decisivamente na "Exposição de Cartografia Italiana" sob os auspícios do Ministério da Educação; e promoveu, recentemente, por ocasião da Semana do Índio, expressiva exposição sobre RONDON.

Atingindo, como praticamente atingiu, a meta a que se propôs, o secretário-geral, de atualizar, em curto prazo, as publicações periódicas do Conselho, irá a Secretaria-Geral cuidar atentamente do seu aprimoramento, como precioso e indispensável manancial para os estudiosos da ciência geográfica, além de estimular intensamente o equacionamento de importantes problemas nacionais, à luz do conhecimento do território pátrio, através de um vasto programa de conferências a serem pronunciadas por especialistas de reconhecido saber.

Foram essas, em resumo, as principais atividades da Secretaria-Geral e, igualmente, em síntese os planos de trabalho existentes."

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon Homenagens tributadas à memória do grande sertanista

Alcançaram o maior brilho as comemorações promovidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em homenagem à memória do ínclito e saudoso marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, motivadas pela passagem de sua data natalícia ocorrida a 5 de maio.

Ditas comemorações foram patrocinadas pelo Conselho Nacional de Geografia e organizadas pela sua Divisão Cultural em colaboração com a Sociedade Brasileira de Geografia do Rio de Janeiro, e Sociedade Geográfica Brasileira, de São Paulo. Concorreram, ainda para o êxito das comemorações o Conselho de Proteção aos Índios, o Serviço de Proteção aos Índios, a Secção de Assistência Social do Ministério da Agricultura, a Divisão de Caça e Pesca, o cidadão honorário paulistano Eng.^o DRURY ALBERT McMILLEN, a pintora ILARA MACHADO, o repórter fotográfico SALVADOR ARNAL COTOLI, o pintor e ceramista ADOLFO SOARES MANDECHER, a Biblioteca do Exército, a Embaixada dos Estados Unidos da América, o Jardim Botânico e outras instituições oficiais e particulares.

Teve início o programa comemorativo com uma interessante exposição sobre o tema: "A Obra Geográfica

do Marechal Rondon", exposição constituída de um belo conjunto de mapas oriundos da antiga Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas, de Mato Grosso ao Amazonas. Deu um cunho mais empolgante a essa mostra o estudo de uma composição e um retrato do marechal RONDON, ambos de autoria da pintora ILARA MACHADO, de Rio Claro, estado de São Paulo. Retratos dos mais ilustres colaboradores do grande sertanista, cuja vida nos último ano foi focalizada por uma série de flagrantes fotográficos do Sr. SALVADOR ARNAL COTOLI e uma bela coleção de documentos ligados à vida e obra do marechal RONDON emprestaram à exposição um tom de grande solenidade cívica.

Ao ato inaugural da exposição compareceram os representantes do presidente da República e de todos os ministros de Estado, e ainda os representantes das embaixadas da Itália, República Argentina, Colômbia e da Ordem Soberana de Malta. Compareceu também a Sra. BRANCA LUÍSA RONDON, filha do pranteado sertanista.

Coube ao Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do CNG proferir o discurso a'usivo ao ato, e cuja íntegra foi a seguinte: